

O FILHO PRÓDIGO

BATISMOS

TEXTO: Lc 15
PRELETOR: FERNANDO LEITE
DATA: 04/12/2011
MENSAGEM : AVULSA

É uma alegria estarmos aqui juntos numa ocasião de batismos, e espero que até o final da breve mensagem que lhes vou entregar agora, eu possa definir para vocês o que significa isso; por que essas pessoas vão ser batizadas.

É bem provável que você já ouviu o ditado: "Diga-me com quem tu andas e eu te direi quem és." Se por um lado esse ditado pode ser verdadeiro, por outro lado ele pode ser cruel, e ele esteve na boca de algumas pessoas que de alguma maneira estavam justamente contra o Senhor Jesus Cristo. Ele acabou se envolvendo com pessoas que não tinham a melhor reputação no ambiente da sociedade, e mais ainda no ambiente religioso. Por exemplo, Ele chamou para ser um dos seus discípulos um homem que era um cobrador de impostos. Naqueles dias um cobrador de impostos significava alguém que havia ganho numa espécie de um leilão, o direito de cobrar imposto do seu próprio povo para passar à nação que os dominava. Eles eram vistos como escoria na sociedade, mas o Senhor chamou um deles para ser seu discípulo. Certa ocasião o Senhor Jesus Cristo também encontrou com um leproso e como era padrão da sociedade, nem se tocava nele, afastava-se, desviava-se dele. Mas o texto nos conta que diferentemente disto, o Senhor Jesus Cristo o tocou quando conversou com ele. Numa outra ocasião, Ele estava na casa de Simão e ali, uma mulher que não era de boa reputação o abordou de uma maneira bastante intensa, devotada, expressando o seu amor por Ele. No coração de Simão ele reprova Jesus dizendo: "Se este homem fosse profeta saberia que tipo de mulher está tocando nele, uma pecadora." Noutra ocasião Ele foi contar uma história e citou alguns personagens, entre eles um sacerdote, um levita, que eram pessoas muito bem vistas na sociedade judaica; mas

também citou [o contrário] um samaritano, colocando-o em destaque com aprovação, e não os outros. Certa ocasião, ele chamou um desses cobradores de impostos não o seu discípulo, convidando-se para ir jantar na sua casa. Isso concedeu a Ele, o que vemos em Lc 15.1-2: *Todos os publicanos e pecadores estavam se reunindo para ouvi-lo, mas os fariseus, e os mestres da lei o criticavam: "Este homem recebe pecadores e come com eles"*. Da perspectiva da liderança judaica, da liderança religiosa, Jesus se relacionava, ensinava e estava com pessoas que ao ver daquela sociedade, eram para ser colocadas a parte; eram marginais. Ele não incluiu dentro do seu núcleo aquelas pessoas que eram consideradas as mais distintas em termos de santidade e religiosidade. No meio dessas críticas que fizeram ao Senhor Jesus, Ele contou três histórias, que tecnicamente são parábolas onde usam-se paralelos. E Ele explica porque estava abordando aquele grupo. Eu diria que de certa maneira, guardadas as devidas proporções, um grupo semelhante ao que vamos batizar hoje aqui. Ele contou essas três histórias e uma delas fala de um pastor que tem cem ovelhas, e uma delas se perdeu e ele foi atrás dessa ovelha, deixando as outras para trás. E Ele está dizendo: "Olha, assim como aquele pastor, eu vim para buscar o que estava perdido." Depois conta a história de uma mulher que perdeu uma dracma, uma moeda que valia praticamente o salário de um dia. E ela procura essa moeda até que a encontra, e quando a encontra ela festeja, celebra. E por fim ele conta uma história um pouco mais longa chamada Parábola do Filho Prodigio. Eram um pai e dois filhos, cujo filho mais novo pede ao pai a sua parte da herança. Isso já era uma indelicadeza naquela época, na verdade o que ele queria eram os recursos do pai e não o pai. E essa figura desse filho mais novo está

exemplificando aquele público que Jesus descreve ali como alguém que é visto como um marginal diante daquela sociedade religiosa.

Na sociedade judaica uma herança era dividida sempre entre o número de filhos mais um; o mais velho ficaria com duas partes, mas também teria a responsabilidade de cuidar da mãe, da viúva. Então aquele jovem pede a sua parte e o pai lhe concede. O que o pai lhe concede na verdade é o direito dos bens que ele tem, não é que ele põs as mãos nos bens. O pai tinha que fazer a favor do filho mais novo e do filho mais velho. E digamos assim, a herança era passada para eles, entretanto ficava sobre a guarda e usufruto do pai. Então efetivamente aquele moço não poderia fazer nada com aquela propriedade até que o pai viesse a morrer. Mas ele poderia fazer uma certa transferência de herança, ou um contrato de gaveta. Assim ele faz algum tipo de negócio, junta dinheiro e vai embora para uma terra distante, onde ele dissipa o seu dinheiro vivendo de uma maneira irresponsável. O texto nos diz que ele desperdiçou os seus bens vivendo irresponsavelmente ao ponto que passou a viver sofrendo necessidades. Ele viveu de uma maneira irresponsável, pensando somente no seu prazer. Nos seus dias de crises esse jovem acaba indo trabalhar, e o texto nos conta que ele foi trabalhar cuidando de porcos, o que para os judeus aquilo já era uma ofensa. Um judeu não poderia ou não pode comer carne de porco, criar porco, um animal imundo como aquele. E lá está ele, e tem uma hora em que, faminto, ele olha para o que os porcos estão comendo e deseja comer a comida deles. Ele para e avalia a si mesmo e descobre que o que ele fez com a sua vida não valeu a pena e decide voltar para o seu pai. Ao voltar, o texto nos conta que mesmo antes que ele chegasse em casa, o pai o avistou e o identificou e saiu ao seu encontro. O texto ainda nos diz que quando o pai o encontrou, cheio de compaixão correu para o seu filho, o abraçou e o beijou. E na sequência então o filho lhe disse: "Pai eu pequei contra o céu e contra ti, eu não sou digno de ser chamado teu filho". Havia um reconhecimento que ele estava rompido com o pai, que ele não tinha o direito de ser chamado de filho, não tinha direito de chamá-lo de pai. Nessa circunstância ele expressa o seu arrependimento ao seu pai, figurando a ideia daqueles que estavam longe de Deus como párias naquela sociedade a quem Deus estava pronto a acolher; como o Senhor Jesus estava acolhendo aquelas pessoas

que o cercavam. Nessas condições, o que o pai faz? Manda que coloquem no filho a melhor roupa, um anel, um sapato e que tragam um novilho gordo, que façam isso depressa e marquem um festejo. Tudo isso por quê? Porque o filho que estava morto reviveu; um filho que estava perdido foi achado. É nesse contexto que encontramos o Senhor Jesus dizendo coisas como: "Eu lhes digo que da mesma forma há alegria na presença dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende." A dracma perdida, a ovelha perdida, o filho perdido figuravam o que? Pessoas que haviam sido recuperadas por Deus, e agora a alegria por causa disso, a alegria na presença dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende.

O que o Senhor Jesus Cristo está dizendo é: "Eu não vim buscar pessoas que são santas, eu vim buscar pessoas que são pecadoras. Eu não vim buscar pessoas que são justas, mas pessoas que são injustas. Eu não vim buscar pessoas que não precisam, mas vim buscar pessoas que precisam." É por isso que Ele se relacionava com essas pessoas, porque aquelas que aparentavam ser santas e obviamente no padrão de Deus nenhuma delas é, como nenhum de nós é. Elas se achavam merecedoras e consequentemente não eram alvo, nem entendiam que precisavam ser salvas, e elas não eram o alvo da salvação do Senhor Jesus enquanto não reconhecessem que precisavam daquela salvação. Mas o Senhor diz: "Eu vim buscar o que estava perdido." Daqui a pouco vamos ter mais de trinta batismos e ainda que em breves testemunhos, vamos poder ouvi-los de diferentes pessoas, algumas mais novas, outras mais velhas, mas o fato é que todas elas entenderam que não são suficientemente justas, não conseguem cumprir o padrão de Deus, e entenderam que Jesus veio buscar o que estava perdido. Nenhuma dessas pessoas está passando pelo batismo por serem pessoas excelentes, ou porque têm alguma nota alta em termos de conduta. Não, o batismo não é isso, não é o reconhecimento da excelência. O batismo é sim o reconhecimento da pessoa que vai ser batizada, de que ela tem os seus pecados, está separada de Deus, mas sabe que Jesus veio em sua busca, morreu naquela cruz por ela, para salvá-la; é nisso que ela crê. Talvez algumas dessas pessoas seriam má vistas naquela sociedade religiosa dos tempos de Jesus; talvez a maior parte delas não. Não importa, a história delas revela que nenhuma delas como nenhum de nós se vê como merecedor de

Deus, por causa dos nossos próprios pecados. De um jeito ou de outro, numa situação ou noutra, numa fase da vida ou outra nós vamos perceber isso nessas pessoas; pessoas que ouviram que Jesus veio buscar os que estavam perdido e elas viram que estavam perdidas. O batismo é somente uma representação de alguma coisa que já aconteceu na vida delas. Esse batismo não vai ter o poder de transformar a vida de ninguém, não vai garantir nenhuma bênção especial a nenhum deles. O que eles estão fazendo unicamente é obedecer à ordem do Senhor Jesus que em função do crer Nele, do entender a razão da Sua vinda, que é buscar e salvar o que estava perdido, eles creram, e ao serem batizados, estão testemunhando diante de todos a compreensão, a confiança, a entrega de suas vidas a Jesus. O testemunho deles é uma alegria para todos aqueles que já desfrutaram disso. O testemunho deles é uma maneira de fazer você mesmo pensar e perguntar: "Como é que está a minha relação com Deus? O que é que eu conheço de Jesus? "

Vamos orar: Pai Celestial quero te agradecer por esse tempo que temos aqui agora, e quero te pedir Senhor bondoso que nesse tempo o Senhor esteja sendo louvado através dos testemunhos que vamos ouvir, através dos batismos que vamos ter, através das musicas que vamos cantar. Nós te louvamos Senhor porque o Senhor é o Deus que nos tem buscado e não nos deixado a parte. Nós oramos em nome de Jesus, Amem.

"Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria. Deus pode fazer-vos abundar em toda graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, ampla suficiência, superabundeis em toda boa obra" (2 Co 9:7-8)

Para contribuir com esse ministério acesse: <http://www.ibcu.org.br/ofertas>

Mensagem das Sagradas Escrituras apresentada na Igreja Batista Cidade Universitária (IBCU), Campinas - SP. Publicação do Ministério de Comunicação da IBCU. Esta versão contém modificações em relação ao áudio, que está disponível em nosso site (www.ibcu.org.br). Para receber cópias em CD, escreva-nos ou ligue-nos. Ministério de Comunicação - Igreja Batista Cidade Universitária – Rua Tenente Alberto Mendes Jr., 5 – Vila Independência – Campinas - SP - CEP 13085-870. Fone: (019) 3289-4501. E-mail: comunica@ibcu.org.br.